

A ESPECIFICIDADE DA TRANSCRIÇÃO COM BASE ENUNCIATIVA NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA

Vanessa Felipe de Deus, Luiza Milano Surreaux (orient.).

O presente estudo tem como objetivo abordar, a partir da visão enunciativa de Émile Benveniste (1989, 1991), a especificidade da transcrição linguística de dados de falantes com distúrbios de linguagem. A hipótese principal considera que a transcrição linguística de dados de distúrbios de linguagem, na perspectiva enunciativa, decorre, de um lado, da instância enunciativa em que o dado é produzido (a cena clínica) e, de outro lado, do fato de a transcrição ser também o produto de um ato de enunciação (Benveniste, 1989). Sendo assim, no ato de transcrição, estão em jogo dois enunciativos: o que fala (na cena) e o que transcreve. Por isso, deve-se levar em consideração sempre o fato de que a transcrição implica o transcritor. A presente pesquisa dá ênfase ao papel do transcritor (ou de diferentes transcritores) na realização da transposição oral-escrito de dados de falas sintomáticas. As perguntas que norteiam a presente pesquisa são: a) que aspectos diferenciam uma transcrição de outra? b) que aspectos determinam que diferentes ouvintes/falantes de uma língua produzam transcrições heterogêneas de um mesmo segmento oral? São esses interrogantes que levam a investigar a transcrição no âmbito da clínica fonoaudiológica e sua especificidade em diferentes transcritores. Partindo do princípio segundo o qual a transcrição e a análise de fatos enunciativos seguem o estatuto do singular no campo da enunciação (Flores 2006: 74), a metodologia deste trabalho analisa contrastivamente diferentes transcrições do mesmo material de fala de uma criança com distúrbio de linguagem em situação de atendimento fonoaudiológico. O fato lingüístico em questão integra o Banco de Dados ENUNSIL (Enunciação e Sintoma na Linguagem), do Instituto de Letras da UFRGS.